

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**ANÁLISE DA OBRA O JABUTI NÃO TÁ NEM AÍ, DE ITAMAR ASSUMPÇÃO
(2023)**

Marcia Alves De Freitas (marciafreitascont@gmail.com)

Célia Regina Delácio Fernandes (celiafernandes@ufgd.edu.br)

Em um cenário marcado pela predominância dos conteúdos digitais e pela pouca valorização da leitura no cotidiano infantojuvenil, torna-se fundamental refletir sobre a qualidade e a representatividade da literatura destinada às crianças. As redes sociais, cada vez mais presentes na vida de adultos e jovens, ocupam um espaço significativo, entretendo e influenciando, ao mesmo tempo em que moldam a criatividade de acordo com os conteúdos consumidos. Embora existam críticas quanto a esse acesso irrestrito, é preciso reconhecer que esse universo também demanda leitura e interpretação, o que pode, de alguma forma, abrir caminhos para o cultivo do gosto pela leitura. Nesse contexto, a inserção da leitura literária assume papel essencial na formação da identidade e na ampliação da visão de mundo de leitores em desenvolvimento. Considerando que vivemos em uma sociedade estruturada por uma ideologia predominantemente branca, heterossexual e influenciada pela classe dominante, surge a indagação: como a literatura infantojuvenil é apresentada à sociedade? A abordagem da temática étnico-racial, especialmente da literatura afro-brasileira, contribui de maneira significativa para o reconhecimento da diversidade, a desconstrução de estereótipos e a valorização da história e da cultura africana. Mais do que tratar de um tema, essa perspectiva promove o empoderamento social da criança. Assim, a literatura infantojuvenil afro-

brasileira configura-se como uma ferramenta pedagógica e social capaz de ampliar horizontes e fomentar uma educação antirracista. Nessa perspectiva, destaca-se a obra *O jabuti não está nem aí* (2023), de Itamar Assumpção, explorada pelo programa *Leia com uma criança*, do Itaú Social. O livro possibilita discussões sobre a pluralidade étnico-racial do sujeito negro, rompendo estereótipos e silenciamentos históricos. A partir da Lei 10.639/03 (Brasil, 2008), que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas de educação básica, buscamos refletir sobre essa obra e as narrativas que ela apresenta, considerando sua relevância na formação de leitores críticos e conscientes. Com base nos estudos de Antonio Candido (1995), Kabengele Munanga (2005), Eduardo de Assis Duarte (2011), Antonio Bispo dos Santos (2015), Djamila Ribeiro (2018), Daniel Munduruku (2020), Milton Santos (2000), entre outros, pretendemos compreender em que medida essa produção literária contribui para o contato com uma literatura que representa o povo negro em seu protagonismo, em sua complexidade étnico-racial e em sua dimensão cultural e social. Este texto constitui um resultado parcial da pesquisa sobre literatura desenvolvida no mestrado em Letras da Universidade Federal de Grande Dourados, financiada por bolsa da CAPES, à qual registramos nossos agradecimentos.

Palavras-chave: *o jabuti não tá nem aí*; literatura infantojuvenil afro-brasileira; literatura infantojuvenil - itamar assumpção.